



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
CURSO DE LETRAS**

MARIA DAS GRAÇAS SAMPAIO

CARTAS DE AMOR DE FERNANDO PESSOA

**GUARABIRA
2018**

MARIA DAS GRAÇAS SAMPAIO

CARTAS DE AMOR DE FERNANDO PESSOA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Graduação em Letras, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Graduada em Letras.

Área de concentração: Literatura Portuguesa.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Maria Neni de Freitas

**GUARABIRA
2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S192c Sampaio, Maria Das Graças.
Cartas de amor de Fernando Pessoa [manuscrito] / Maria Das Graças Sampaio. - 2018.
25 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Portugêses) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2018.
"Orientação : Profa. Dra. Maria Neni de Freitas ,
Coordenação do Curso de Letras - CH."
1. Literatura Portuguesa. 2. Fernando Pessoa. 3. Cartas de amor. I. Título

21. ed. CDD 801.95

MARIA DAS GRAÇAS SAMPAIO

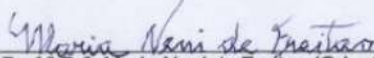
CARTAS DE AMOR DE FERNANDO PESSOA

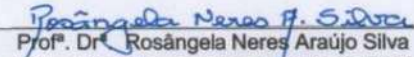
Artigo apresentado ao Curso de Graduação em Letras da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Graduada em Letras.


Área de concentração: Literatura Portuguesa.

Aprovada em: 30/11/2018.

BANCA EXAMINADORA


Prof.ª Dr.ª Maria Neni de Freitas (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof.ª Dr.ª Rosângela Neres Araújo Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Dr. Eduardo Henrique Cirilo Valones
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

*A Deus, meu guia, minha luz, minha
força esperança e fortaleza;
Aos meus familiares pelo apoio e
compreensão na realização do meu
sonho;
Aos meus mestres por conduzirem-me
ao conhecimento com carinho e
compreensão, em especial a
professora Maria Neni, e ao Rafael F.
Braz, por mostrar uma outra face do
verdadeiro compromisso, DEDICO.*

AGRADECIMENTOS

A meu Deus por ter me guiado e dado força para superar as dificuldades.

Á professora Maria Neni de Freitas, por ter sido um anjo de paz na hora da aflição, pela sugestão e apoio ao longo dessa orientação.

Aos meus familiares pelo apoio nessa caminhada tão difícil e adiada por tantos anos.

Á minha mãe, que apesar de suas limitações, aceitou e compreendeu a minha ausência à noite mesmo nos seus momentos mais difíceis.

Á todos os mestres que ao longo dessa caminhada foram colocando pedrinhas preciosas que ladearam esse árduo caminho de sonhos.

Á todos os funcionários da UEPB, que com seus trabalhos de apoio colaboraram muito.

Aos colegas da turma, pelo companheirismo, apoio, sorrisos e abraços que me fortaleceram e estimularam fazendo valer à pena cada momento dessa caminhada. Especialmente, aos meus amigos Eliane Costa e Raimundo Araújo, foram eles as minhas portas para um novo horizonte, nas dificuldades com as novas Tecnologias da Informação e em momentos de dificuldades em que precisei de uma mão amiga ou melhor duas.

À Maria da Paz Régis e ao meu irmão João Sampaio, o meu muito obrigada.

*As cartas de amor, se há amor,
Têm de ser
Ridículas.*

*Mas, afinal,
Só as criaturas que nunca escreveram
Cartas de amor
É que são
Ridículas.*

Álvaro de Campos

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
1 FERNANDO PESSOA E SUA ÉPOCA.....	9
2 A IMPORTÂNCIA DA CORRESPONDÊNCIA ESCRITA	11
3 CARTAS DE AMOR – FERNANDO PESSOA/ OPHÉLIA QUEIROZ	12
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
REFERÊNCIAS.....	19
ANEXO A – CARTAS DE AMOR DE FERNANDO PESSOA	20

CARTAS DE AMOR DE FERNANDO PESSOA

MARIA DAS GRAÇAS SAMPAIO¹

RESUMO

Este artigo tem como objetivo fazer um estudo das Cartas de amor de Fernando Pessoa, dirigidas a Ophélia Queiroz. Cartas estas, escritas em duas fases da duração do namoro, que corresponde a primeira fase de março a novembro de 1920 e a segunda fase entre setembro de 1929 a janeiro de 1930. No total foram 51 cartas escritas por Fernando Pessoa destinadas a Ophélia de Queiroz. Embora trabalhassem no mesmo ambiente, ele como tradutor de cartas comerciais e ela passara a ser secretária no mesmo escritório. Mantiveram um relacionamento, e para se comunicar utilizaram cartas e bilhetes. Para marcarem encontros, desabafarem, falarem de trabalho, de amor, se queixarem e até para vislumbrar expectativas futuras. Buscando compreender esse lado de poeta e escritor português da modernidade, de renome internacional, que até hoje se faz repetir pelos quatro cantos do mundo. Através do poema de seu heterônimo Álvaro de Campos, que afirma: “Todas as cartas de amor são ridículas, e não seriam de amor se não fossem ridículas”. Este estudo tem como aporte teórico os seguintes críticos literários e estudiosos da literatura portuguesa: Lancastre (2008), Moisés (2008), Saraiva e Lopes (2005), entre outros.

Palavras-chave: Literatura Portuguesa; Fernando Pessoa; Cartas de amor.

¹ Aluna de Graduação em Letras - Português na Universidade Estadual da Paraíba – Campus III.
E-mail: gracasampaio2014@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade, a comunicação entre povos e pessoas tem se dado de diferentes formas. Nas sociedades mais desenvolvidas, os meios de comunicação estão cada vez mais evoluídos e rápidos. Hoje, contamos com a telefonia móvel, que permite que se fale a qualquer hora em quase todos os lugares. O computador e a internet são outros veículos que possibilitam uma comunicação universal, com seus correios eletrônicos (*e-mails*) e sala de bate papos virtuais (*chats*) etc. Não existem barreiras para a comunicação.

Mas, nem sempre foi assim. No passado, quando alguém precisava comunicar algo a outrem de uma distância considerável, utilizava mensageiros, que muitas vezes faziam o trajeto à pé ou em lombo de animais, o que muitas vezes levava dias até que a mensagem chegasse ao seu destinatário.

No entanto, com o advento da escrita, passou-se a utilizar cartas. Náuticas, comerciais, pessoais, bilhetes etc. O Brasil ao ser “descoberto” pelos portugueses, teve o relato de seu descobrimento escrito em carta por Pero Vaz de Caminha e endereçada ao rei de Portugal, sua postagem se deu através de navios que buscavam e levavam suprimentos.

Para Fernando Pessoa, utilizar cartas e bilhetes era muito comum. Quando na sua infância demonstrando uma personalidade mais retraída, já escrevia cartas em nome de amigos imaginários endereçadas a ele próprio, como comenta Lancastre, (2008, p. 04):

Criança isolada e não desejando senão assim estar, Fernando Pessoa começa a povoar o seu universo com figuras inventadas: Um capitão Thibeaut, um Chevalier de Pas, em nome dos quais escreve cartas a si próprio. [...] uma dilatação do mundo real, a concretização do possível, a materialização fictício.

Fernando Pessoa conhece Ophélia Queiroz no escritório onde ele trabalhava como tradutor de cartas comerciais em língua estrangeira em 1919 e, onde ela também passou a trabalhar como secretária aos dezenove anos de idade. Início de namoro, que vigorou em duas etapas, nas quais ele lhe escreveu um total de 51 cartas, num período que foi de março a novembro de 1920, que corresponde a

primeira fase do namoro e de setembro de 1929 a janeiro de 1930, correspondendo assim a segunda fase do namoro.

As cartas de Fernando de Pessoa para Ophélia foram publicadas pela primeira vez em Portugal em 1978.

Considerando a grande expressividade desse escritor português e de suas obras, e principalmente a necessidade de divulgação e análise de suas cartas, que por vez, são desconhecidas, este trabalho tem como objetivo: Analisar algumas cartas de amor de Fernando Pessoa à Ophélia de Queiroz. Situando esse escritor português no seu tempo e trazendo alguns aspectos do seu fazer poético, como também escritor de cartas de amor.

Pautados numa pesquisa analítico-interpretativa e tendo como aporte teórico autores como Lancastre (2008); Moisés (2008), Saraiva e Lopes (2005), dentre outros, este trabalho, inicialmente trará um breve estudo sobre Fernando Pessoa, apontando alguns aspectos de sua época. Em seguida, traremos um panorama geral das cartas de amor desse escritor e por fim uma análise de quatro cartas.

1 FERNANDO PESSOA E SUA ÉPOCA

Fernando Antônio de Nogueira Pessoa, nascido em Lisboa, órfão de pai aos cinco anos de idade, é levado por sua mãe e o padrasto para a África do Sul. Desde cedo Fernando Pessoa já traz em si sinais que mostram uma pessoa de vida isolada e uma mente cheia de imaginações, com personagens que são seus amigos fictícios. O que talvez tenha sido o primeiro passo para que no futuro se concretizasse em seus heterônimos.

Fernando Pessoa viveu na África do Sul, mais precisamente em Durban. Aprendeu uma nova língua, o inglês, e fez seus estudos primários e secundários em escolas inglesas. Frequentou durante um ano, uma escola comercial, onde aprendeu elementos básicos da técnica do comércio. Tornou-se um dos melhores alunos da escola que frequentou onde ganhou vários prêmios escolares. Com o domínio de um novo idioma, passa a utilizar a língua inglesa nos seus escritos pessoais e primeiras criações poéticas.

Em 1905, com a conclusão do curso dos liceus, regressa à Portugal com o intuito de ingressar no curso de filosofia da Faculdade de Letras de Lisboa, do qual desiste alguns meses depois.

Fernando Pessoa foi correspondente comercial em línguas estrangeiras, função que exerceu em todo o tempo de sua vida. Paralelamente, dedica-se à literatura, faz publicações de artigos sobre a nova poesia portuguesa na revista *A Águia*. Em 1915, lidera um grupo juntamente com Mário de Sá-Carneiro que fundam a revista *Orpheu*, marco inicial do Modernismo em Portugal. A revista *Orpheu*, após o segundo número foi fadada a desaparecer por motivos financeiros, mas marcou a cultura portuguesa da época. Escandalizou a cultura dos mais tradicionalistas e inaugurou uma nova estética.

Fernando Pessoa foi uma figura enigmática, criou diversos heterônimos, que resultou numa obra diversificada complexa e incomparável. “[...] Através de Álvaro de Campos, o poeta se revela sincero e despojado” (MOISÉS. 2008, p. 24). Foi considerado um dos 26 melhores escritores da civilização ocidental, representando não só a literatura de língua portuguesa, como também a de língua inglesa.

Após o fim de *Orpheu*, escreve uma obra poética em prosa que publica em partes, em revistas como *Centauro*, *Athena*, *Contemporânea* e *Presença*. São os escritores de *Presença* que descobrem o seu talento superior e o divulgam como verdadeiro mestre. Em 1934, o único livro escrito e publicado em vida, foi “*Mensagem*”, que o leva ao segundo lugar numa premiação de poesia, instituído Pelo secretariado de Propaganda Nacional em Lisboa.

Segundo Saraiva e Lopes (2005), Fernando Pessoa tornou-se o mais influente de nossos poetas modernos.

Essa generalização tardia e súbita da sua influência significa plausivelmente que a sua obra apreendeu certas inquietações e ansiedades numa altura em que elas passavam despercebidas, porque ainda se fingia acreditar em certos valores ou sentimentos de expressão poética, em certos ideais ou emoções retoricamente carifativos ou cívicos que, no fundo, se haviam esvaziado de qualquer autenticidade. (Ibid., p. 997).

Em 1942, sai organizada por Adolfo Casais Monteiro, uma antologia em dois volumes – Luiz de Montalvor e João Gaspar Simões iniciam a publicação das suas obras completas, em 11 volumes.

2 A IMPORTÂNCIA DA CORRESPONDÊNCIA ESCRITA

As cartas são meios de comunicação e expressão de necessidades humanas, na forma escrita. Com a evolução e fluidez dos meios de comunicação e as expressões características de quem tem pressa, muitas vezes nos fazem lembrar que “cartas” convencionalmente como as conhecemos, tornaram-se item raro, e em especial as escritas à mão, e de amor, como escrevia Fernando Pessoa.

As cartas são um gênero textual materializado, e que apresentam características sócio comunicativas. Como dito anteriormente, o objetivo desse trabalho é fazer um estudo sobre as cartas de amor de Fernando Pessoa para Ophélia Queiroz. Então fica claro que, como “cartas”, elas estão inseridas, conforme Marcushi (2008), em um gênero textual, sendo possível identificar que nele ocorre diversos tipos de textos, como narração, argumentação, descrição etc. Este autor ainda acrescenta que:

Entre as características básicas dos tipos textuais, está o fato de eles serem definidos por seus traços linguísticos predominantes. Por isso, um tipo textual é dado por um conjunto de traços que formam uma sequência e não um texto. [...] A coesão textual está na habilidade de se fazer a tessitura das sequências tipológicas como uma armação de base, que podem ser heterogênea, mas relacionada entre si [...] (Ibid., p. 24).

Nas cartas apresentadas aqui, escritas por Fernando Pessoa, geralmente utilizam uma linguagem que foge totalmente da postura séria, diplomática; transparece um tom mais infantilizado, dengoso, podemos assim dizer por termos como: “Nininho”, “bebê”, “amorzinho”, “bebézinho”. Uma linguagem que deixa transparecer a fragilidade sentimental ou talvez a imaturidade diante de um relacionamento sério. Sabe-se que Ophélia foi seu único amor, pois Fernando Pessoa não era dado a amores ou círculos de amizade. Assim se refere Lancastre (2008, p. 13) ao falar sobre o relacionamento dos dois: “[...] É um namoro à antiga, com passeio a pé e troca de cartas e bilhetinho”.

Num breve estudo literário, pode-se dizer que o eu-lírico é o próprio escritor, que se dirige a sua amada Ophélia. Ele escreve no tempo presente, as cartas são sequenciadas (mês de junho a novembro de 1920) correspondendo à primeira fase do namoro. Nelas trata de assuntos amorosos, pessoais, de trabalho etc. Demonstra carinho com palavras afetivas, como por exemplo: “Bebézinho meu”, mas demonstra

possessividade em outros momentos e requer atenção. É como se ele não a amasse, porém gostasse do jeito de se sentir amado, ser o centro das atenções dela. E a última carta de vinte de novembro de 1920 é o fim do namoro.

As cartas têm como personagens principais, ele Fernando Pessoa, Ophélia e o heterônimo Álvaro de Campos que é citado como um antagonista para Ophélia. Se bem que, em um dado momento Fernando Pessoa refere-se a ele como que aceitando-a. O discurso é o direto e o tempo é cronológico. As cartas têm um desenrolar sem muitas perspectivas, não uma curva ascendente, ou seja, picos de emoção e de acontecimentos especiais.

Nas cartas de Fernando Pessoa a Ophélia, percebe-se palavras que nos levam a acreditar num homem sentimental e até romântico, no sentido de apaixonado. Mas, embora escreva com palavras no diminutivo como “bébézinho”, “Ophelinha”, ou mesmo “querida”, Fernando Pessoa demonstra ciúmes, possessividade, um certo ar de um relacionamento cômodo e automático. Faz cobrança exigindo atenção exclusiva, reclama de pouca atenção na parte dela, especialmente, quando ele está doente e por fim quando acabou o namoro. Ele faz uma ressalva de quem não crê no amor duradouro e o tem por ilusão e de que seres supremos não estão condicionados à essa fantasia: “[...] As criaturas (sic) superiores, porém, são privadas da possibilidade d’essa ilusão, porque nem podem crer que o amor dure, nem quando o sentem acabado, se enganam tomando por elle estima, ou gratidão, que elle (sic passim) deixou [...]” (PESSOA, 1986, p. 60-61).

Ele diz ainda que o destino pertence a outra lei, e está subordinado a obediência a mestres. Talvez uma missão fora do mundo real; espiritualista. São confusas essas observações quando vemos a citação de Álvaro de Campos em várias cartas, como se ele não fosse uma criação do próprio Fernando Pessoa, mas alguém espiritualmente existente ao ponto de interferir no seu relacionamento.

3 CARTAS DE AMOR – FERNANDO PESSOA/ OPHÉLIA QUEIROZ

Até aqui vimos os assuntos gerais tratados sobre cartas. Para maior entendimento, faremos um estudo de alguns textos de Fernando Pessoa para Ophélia que correspondem respectivamente as cartas: *Querido bebézinho do Ibis*, *Meu bebézinho querido*, *Querida Ibis*, *Bebezinho*. Ressaltamos ainda, que as cartas

abaixo não estão reproduzidas na íntegra², apenas os pontos que consideramos mais relevantes.

Segunda carta [sic]

Querido bebézinho do Ibis:

A carta, que te escrevi ainda agora e que já deitei no correio, não contém, como no fim d'ella te disse, tudo quanto eu te queria escrever. [...].

O rapaz e o que elle diz, trata com desprezo, mas com desprezo authentico e verdadeiro: não penses nelle. Achas difficil? Não admira, porque és muito nova; mas não serás capaz, pedindo-te eu, de concentrar o teu espírito numa attitude de indiferença por tudo quanto não seja o teu Nininho? Se não puderes fazer isto, não sabes amar ainda.

[...].

Fiquei apoguentado por tua causa, mas por mim não imaginas como estou calmo, tranquillo, em ordem dentro da minha cabeça. E gosto immenso de ti, Bébé, acredita; não que isto dizer que eu te não ame; quer dizer que, nisto tudo, ligo só importância a ti e a mim, não importando o resto para nada.

[...].

Fernando

28/5/1920

Nessa carta, ele trata de modo não claro de algum problema ou interferência nos sentimentos de Ophélia por causa de outra pessoa (homem). Ao que ele retruca ser por causa da sua imaturidade, ou ainda, por ela não estar dando ao mesmo a importância devida, em palavras que dão um tom de possessividade. Ele pede para que ela se dedique somente a ele e aos seus pensamentos, de forma que nada nem ninguém tenha importância a não ser o amor dela por ele. Na carta, há ainda um trecho em que Fernando Pessoa faz uma menção de que seu heterônimo, Álvaro de Campos, tem sempre tem uma ressalva a respeito Ophélia.

² As cartas serão disponibilizadas na íntegra, em anexo, no final desse trabalho.

Meu b  ezinho querido

Ent o o meu b  e n o ficou hontem descontente com o Ibis? Ent o hontem achou o Ibis meio e digno de jinhos? Ainda bem, porque o Ibis n o gosta que a Nininha fique zangada, ou triste com ele, porque o Ibis, e mesmo o  lvoro de Campos, gosta muito, muito do seu B  ezinho.

[...]

Nininha do Ibis, eu estou muito aborrecido; principalmente, porque as cousas da minha vida, o que tenho preparado e estudado para uma, e mesmo mais que uma, empresa, se me est  atrazando tudo.

[.]

[...] Hoje, na verdade, tinha imensa vontade de falar contigo, n o para te ma ar com estas cousas, mas para te ver e, estando ao p  de ti, me sentir mais tranquillo.

Enfim, amorzinho, fica para amanh . L  estarei pelas 6 horas.

Muitos e muitos beijos do teu, muito e cada vez mais teu

Fernando

11/6/1920

Nesta carta, ele come a indagando da satisfa o de Oph lia com o seu comportamento do dia anterior, dando a entender que ele estava especialmente rom ntico e a trata com palavras de mimos como "b  e", "Nininha", "b  ezinho". Novamente o  lvoro de Campos   introduzido na rela o de afeto dos dois. E mais adiante na carta, ele faz uma ressalva de que o  lvoro de Campos se coloca no meio da rela o num momento que deveria ser de demonstra o de afeto entre os dois. No decorrer da carta, ele desabafa a decep o com pessoas do seu de trabalho que abusam de suas compet ncias.

Finalizando a carta com a palavra amor no diminutivo – amorzinho- para referir-se a ela, e remarcando o encontro para o dia seguinte.

Querida Ibis

Desculpa o papel improprio em que te escrevo; é o único que encontrei na pasta, e aqui no Café Arcada não teem papel. Mas não te importas não?

Acabo de receber a tua carta com o postal, que acho muito engraçado.

[...]

[...] Quando eu pretendesse ser palhaço (para o que, aliás, o meu feitio natural pouco serve) offerecia-me directamente ao Colyseu. Era o que faltava agora! Que eu tolerasse a brincadeira de ser dado en spectacle para a família!

[...]

Quando me dizes que o que mais desejas é que eu case contigo, é pena que me não expliques que tenho ao mesmo tempo que quer casar com tua irmã, teu cunhado, teu sobrinho e não sei quantas freguesas da tua irmã.

Sempre e muito teu

Fernando

31/7/1920

Esta carta, relata de forma muito aborrecida o fato de coincidentemente terem se visto em local público. Ela não facilitou o encontro à sós apesar de Pessoa ter feito sinais para isso, levando em conta as circunstâncias, e mais ainda, por vê-la depois na janela da casa da irmã, juntamente com outros parentes como se estivesse a observá-lo quando passasse. Ficou chateado e não lhe deu nenhuma importância: demonstra possessividade e desdém e finaliza por chamar-lhe a atenção do fato que Ophélia deseja casar com ele, mas abre mão de lhe dar carinho e atenção em detrimento da família. E acrescentou que sabe que ela mostra suas cartas aos demais e ironicamente diz que não pôde suavizar a maneira como desabafou.

Bebezinho

Tens mais que milhares – tens milhões – de razões para estares zangada, irritada, offendida commigo. Mas a culpa mal tem sido minha, tem sido d'aquelle

Destino que acaba de me condenar o cerebro, não direi definitivamente, mas, pelo menos, a um estado que exige um tratamento cuidado, como não sei se poderei ter.

[...]

Nunca esperes por mim; se te aparecer será de manhã, quando vaes para o escriptório, no Poço Novo.

Não te preocupes.

Afinal o que foi? Trocaram-me pelo Alvaro de Campos!

Sempre muito teu

Fernando

15/10/1920

Na carta acima, ele deixa a entender que Pessoa passa por momento difícil psicologicamente dizendo e que precisa de ajuda profissional.

É também uma das menores cartas, que demonstra uma certa melancolia, depressão ou algo assim; não tem um tom apaixonado como nas outras, mas inquieto até no que se refere ao Álvaro de Campos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para este estudo sobre Fernando Pessoa, precisamos do apoio de alguns estudiosos, que através de seus trabalhos nos fizeram ver por ângulos diferentes a imagem de grande escritor, mestre elevado à grandeza de Camões por suas grandiosas obras.

Por outro lado estudando as Cartas Íntimas endereçadas à sua amada Ophélia Queiroz, reconhecemos nele um homem que embora demonstre carinho e afeto, utilizando palavras em diminutivo para expressar seus sentimentos, a impressão que me deixa não passa de um homem que experimenta conflituamente as sensações de amor.

Em suas Cartas é possível encontrar desabafo de ciúmes, possessividade, insegurança bem como meios de fazer críticas, marcar encontros e até mesmo se despedir com o fim do namoro.

Embora tenham sido analisadas apenas quatro das cinquenta e uma cartas, foram materiais que nos renderam diversas formas de olhar para um mesmo gênero textual, como para um escritor da estirpe de Fernando Pessoa, que de tão enigmático em suas criações, nos faz pensar em diversas possibilidades. Além da sua extraordinária capacidade intelectual, demonstrar tão grande naturalidade no amor. Se pela suas obras foi comparado a camões pelas suas cartas certamente se aproxima de qualquer mortal, quando se está apaixonado.

Através desse trabalho podemos concluir que o estudo das cartas de Pessoa, pode contribuir para torná-las mais conhecidas no meio estudantil como obras literárias que são pouco divulgadas.

As Cartas de Fernando Pessoa a Ophélia Queiroz, demonstram que embora seja ele um escritor de grande importância para a literatura, de uma mente prodigiosa, e capacidades que extrapolam a realidade metafísica, se esconde um homem de natureza também romântica. Seu romantismo um tanto solitário, não lhes permite abraçar integralmente a causa do amor, deste abre mão em nome de sua arte ou porque não dizer de suas artes. Um homem solitário, que desde cedo se rodeou de amigos imaginários, que através de cartas correspondia-se consigo próprio.

Fernando Pessoa homem, poeta, também escreveu Cartas de Amor!

LOVE LETTERS, BY FERNANDO PESSOA

MARIA DAS GRAÇAS SAMPAIO

ABSTRACT

This article aims to make a study of Fernando Pessoa's love letters addressed to Ophélia Queiroz. Letters are written in two phases of the duration of the dating, which corresponds, the first phase, from March to November 1920, and the second phase between September 1929 and January 1930. In total, there were 51 letters written by Fernando Pessoa for Ophélia de Queiroz. Although they worked in the same environment, he as a business letter translator and she became secretary of the same office. They maintained a relationship and to communicate they used letters and tickets. To meet, talk, talk about work, love, complain and even see future expectations. Seeking to understand this side of the poet and Portuguese writer of modernity, internationally renowned, which until today is made repeat by the four corners of the world. Through the poem of his heteronym Álvaro de Campos, who states: "All love letters are ridiculous, and would not be love if they were not ridiculous". This study has as theoretical contribution the following literary critics and scholars of Portuguese literature: Lancastre (2008), Moisés (2008), Saraiva and Lopes (2005), among others.

Keywords: Portuguese literature; Fernando Pessoa; Love letters.

REFERÊNCIAS

DISEGUIER, Jaime. **Dicionário prático ilustrado**. Porto: Lello e irmão, 1989.

LANCASTRE, Maria José. **O essencial sobre Fernando Pessoa**. [S.l.]: Imprensa Nacional-/Casa da Moeda, 1985.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: _____. **Produção textual, análise de gênero e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008, p. 17-38.

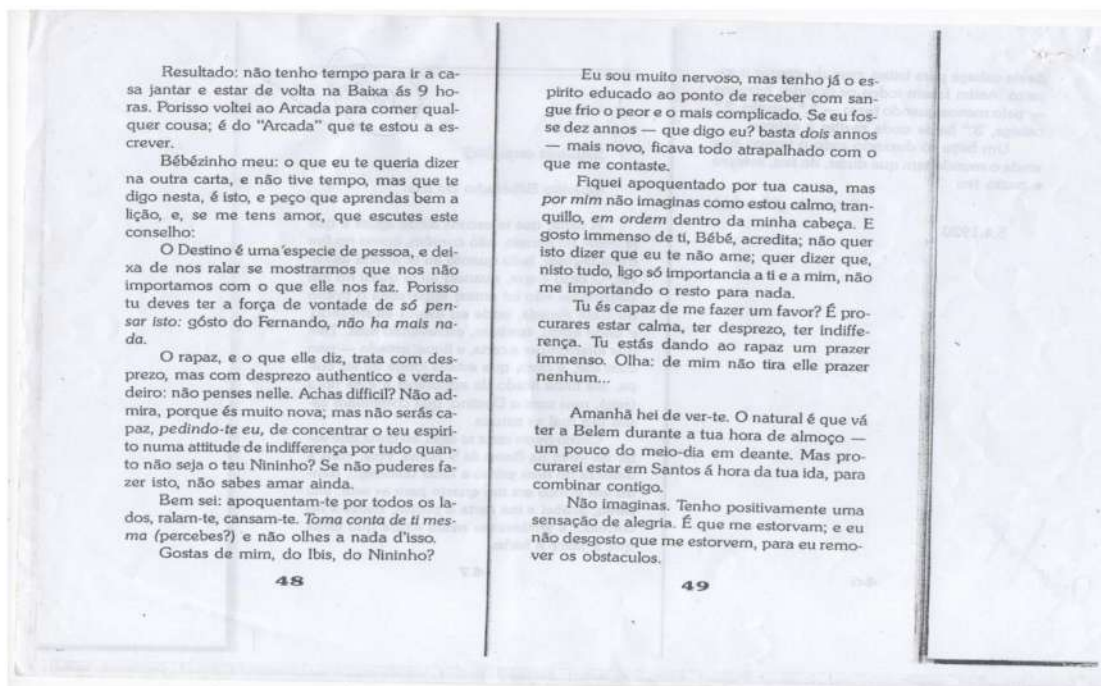
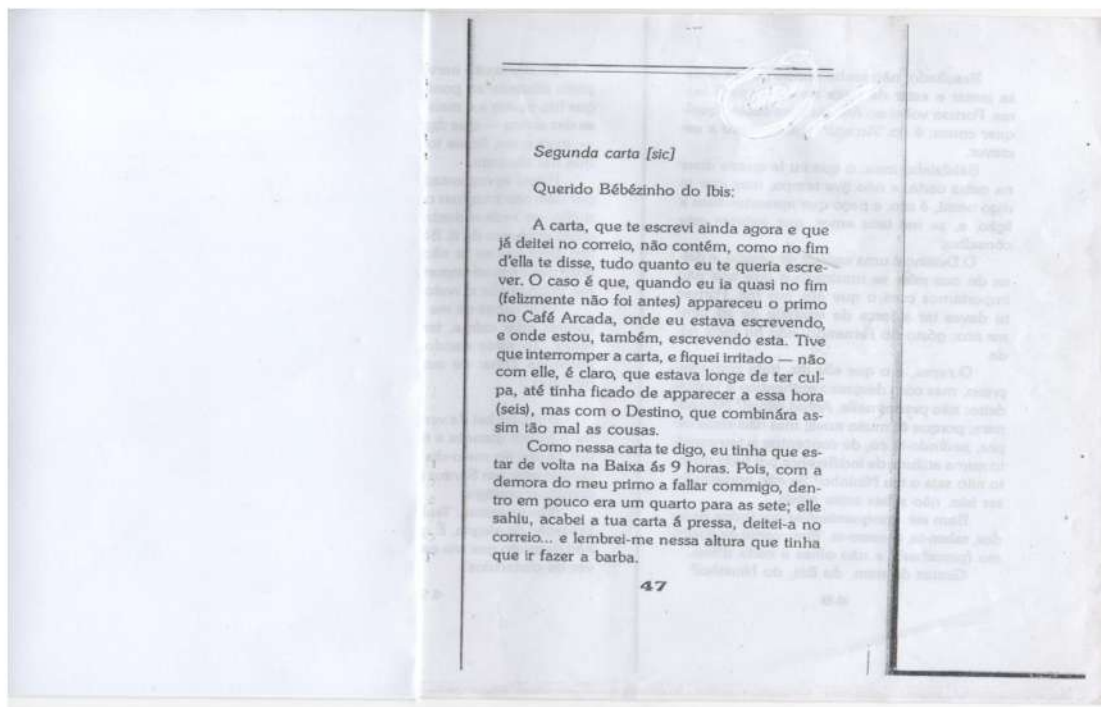
MOISÉS, Massud. **As estéticas literárias em Portugal**. Lisboa: Caminho, 2000.

_____. **A Literatura Portuguesa**. 36 reimpressão. São Paulo: Cultrix, 2008.

PESSOA, Fernando. **Cartas de amor**. [S.l.]: Tecnoprint, 1986.

SARAIVA, José Saraiva; LOPES, Oscar. **História da Língua Portuguesa**. 17. ed. corrigida e atualizada. Portugal: Porto Editora, 2005.

SILVA, Vitor M. de Aguiar e. **Teoria Literária**. Coimbra: Almedina, 1973.

ANEXO A³ – CARTAS DE AMOR DE FERNANDO PESSOA

³ As cartas anexadas nesta seção foram extraídas do livro *Cartas de amor*, de Fernando Pessoa, cuja referência encontra-se neste trabalho.

Limpa as lágrimas, Bêbé mau! Tens hoje
do teu lado o meu velho amigo Alvaro de Cam-
pos, que em geral tem sido só contra ti. Alegra-
te! Só vale a pena o que se consegue com
esforço.

Mil beijinhos, beijos e chi-corações do teu,
sempre teu

Fernando

28/5/1920

Meu Bébézinho querido:

Então o meu Bébé não ficou hontem contente com o Ibis? Então hontem achou o Ibis meigo e digno de jinhos? Ainda bem, porque o Ibis não gosta que a Nininha fique zangada, ou triste com elle, porque o Ibis, e mesmo o Alvaro de Campos, gosta muito, muito do seu Bébézinho.

Olha Nininha: hoje estou muito aborrecido; não é bem o que se chama mal-disposto, mas apenas o que se chama *aborrecido*. Hoje sentir-me-hia muito melhor se pudesse contar com ir logo ver a Nininha, e vir para baixo de Belem com ella, e sem o Alvaro de Campos; que ella, naturalmente, não gostaria que esse distincto engenheiro apparecesse.

Nininha do Ibis, eu estou muito aborrecido; principalmente, porque as cousas da minha vida, o que tenho preparado e estudado para uma, e mesmo mais que uma, empreza, se me está atrazando tudo. Não digo que esteja correndo mal; está simplesmente atrazado, *não*

51

corre nem de um modo nem de outro, nem mal nem bem.

Depois, entre os rapazes com quem me dou, e a quem esta empreza, ou estas emprezas, interessariam tanto como a mim interessam, não encontro appoio nenhum; quero dizer, não encontro vontade nenhuma de conjugarem os seus esforços com os meus para a realização d'essas idéas. Querem, em geral, que eu faça tudo — que eu, alem de ter as idéas e indicar a maneira de organizar, me occupe tambem de arranjar os capitaes, e de fazer quanto mais é preciso para pôr a empreza em marcha. Elles depois só appareceriam para ter logares na empreza, o que é realmente comodo, mas não representa grande camardagem.

Ora, realmente, nestas cousas, cada um deve ter o seu papel marcado. Eu, com a organização da Idéa, e com os estudos para a montagem da empreza, cumprí o meu papel, e não fiz pouco, pois fiz o principal, que é arranjar as bases para o trabalho. Querem que eu faça todo o resto tambem, é como querer que o mesmo individuo, num escriptorio, seja chefe do escriptorio, guarda-livros, dactylographo, e praticante para levar as cartas.

Não sei se estas cousas, te interessam, fi-

52

lhinha. Se t'as digo, é para, de certo modo, dizendo-as, alliviar um pouco o meu mal-estar. Naturalmente maço-te com isto tudo; mas, afinal, são cousas que sempre teem alguma cousa que ver com o teu futuro, porque teem que ver com o meu.

Não quero com isto dizer que eu esteja em qualquer cousa como o que se chama uma *situação afflictiva*. Não: quem tem casa e familia, não pode estar em uma situação d'essas. O mal está em sentir a vida parada, e é mais relativo ao futuro que ao presente, ou, antes, só ao presente por causa do futuro.

Eu sei bem que esta situação se resolverá, e sei, tão bem como o tal homem das cartas que me attribuiu um futuro prospero, que na verdade terel um futuro prospero, assim como que esse futuro prospero não começará — não digo em pleno, mas pelo menos em relativa, prosperidade — de aqui a muito tempo.

Há momentos, dias, porém, em que desanimo mais; e o dia de hoje é um d'esses dias, e o momento actual um d'esses momentos. Hoje, na verdade, tinha immensa vontade de fallar contigo, não para te maçar com estas cousas, mas para te ver e, estando ao pé de ti, me sentir mais tranquillo.

53

Enfim, amorzinho, fica para amanhã. Lá
estarei pelas 6 horas.
Muitos e muitos beijos do teu, muito e ca-
da vez mais teu

Fernando

11/6/1920

